
Colectivo Manifiesto: a dimensão poética e comunicativa do corpo em imagens do protesto feminista ¹

Angie Biondi²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Na pesquisa em andamento, observarmos como imagens de protestos feministas auxiliam na visualização dos pontos de conexão entre as pautas políticas tecidos entre os países da América Latina, a partir dos diferentes conflitos encampados pelos corpos das mulheres ao longo de décadas. Argumentamos que as imagens de manifestações feministas não são elaboradas para catalogação documental ou registro histórico do tema, mas para configuração de um signo reconhecível do ativismo atualizado pelo olhar público, trazido como elemento constituinte da experiência social no presente. Pelas fotografias de protestos em circulação, na imprensa e nas mídias sociais, notamos o quanto está em jogo um modo específico de enquadrar e aferir sentidos e sensibilidades, segundo o tipo de disputa enunciativa vocalizada por grupos político-partidários, religiosos, jurídicos. Nas ações feministas, as intensidades expressivas elaboradas através das imagens indicam mudanças nas maneiras de afetar espectadores conforme o teor moral e político da agenda. Em acontecimentos ligados a pautas como o aborto legal, a imagem reassume a centralidade das ações rompendo modelos estigmatizadores e deslocando nos enquadres expressivos. No texto, analisamos fotos do Colectivo Manifiesto que, ao cobrir protestos por direitos reprodutivos enfatizam arranjos performativos dos corpos de meninas e mulheres empenhados na ação como forma extensiva da linguagem de luta, renovando a dimensão criativa e poética das imagens de protesto. Aos relatos de vítimas servem, ao contrário, relações de solidariedade e força por direitos e reparação através de modos renovados de reivindicar espaço e aparecimento público. As formas corporificadas de protesto (Butler, 2018; Gomes 2017; 2019) reiteram que a transformação do corpo e das emoções é recurso político atual. A produção de novas práticas visuais e comunicativas nutrem um processo contínuo de disputa de linguagens e estéticas com que se trata o tema do aborto. A mobilização de trauma e punição compõe modelos figurativos acionados pela perspectiva conservadora de gênero. Contrariamente,

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do corpo e Interseccionalidades, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação Social pela UFMG. Pesquisadora com bolsa de Pós-doutorado Sênior CNPQ/PDS, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB, e-mail: angiebiondina@gmail.com

imagens produzidas em protestos, nas cidades latino-americanas, codificam a luta pela marcação de traços de solidariedade, alegria, ironia e direitos. O texto está organizado em duas partes: a primeira traz fotos de protestos na Argentina, entre 2018 e 2022; a segunda traz fotos de protestos no Brasil, em 2024. Ambas compõem um exercício interpretativo de inflexão teórica sobre a análise da composição visual como parte da operação de ressonância entre experiências de violência que atravessam a reivindicação ao aborto, a fim de legitimá-la como pauta política de matriz latino-americana.

Palavra-chave: corpo; feminismo; imagem; poética; protesto.

Referências

BUTLER, J. **Corpos em aliança e a política das ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

BUTLER, J.; ATHANASIOU, A. **Desposseção**. O performativo na política. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

CALDERÓN, A. S. **La performatividad de las imágenes**. Madrid: Ediciones Metales Pesados, 2020.

_____. **Imágenes que resisten**. Barcelona: Instituto de Cultura La Virreina, 2024.

GOMES, C. C. Imágenes, afectos y narrativas de aborto: un relato del I Simposio de Arte, Política y Feminismo en Córdoba. **Etcétera** - Revista del área de Ciencias Sociales del Ciffyh, v. 5, p. 1-10, 2019. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9139082> Acesso em: 19 ago. 2024.

VACAREZZA, N. Affects, mourning and justice in visual productions about women's incarceration and deaths for abortion in Latin America. In: Anais do 13o. Mundos de Mulheres e Fazendo Gênero 11. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, p.01-11, 2024.